



GRAMÁTICA

com Fernanda Pessoa

Variação linguística

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

É BISCOITO OU BOLACHA?



Os dois estão corretos. Esse tipo de variante se chama variante regional ou geográfica, já que cada região pode usar um termo ou palavra para se referir a algo. Em São Paulo, as crianças gostam de bolacha e, no Rio de Janeiro, elas gostam de biscoito. Discussões polêmicas, como no exemplo acima, trazem à tona a necessidade de compreensão da língua portuguesa em suas múltiplas abordagens e perspectivas.

No ENEM, o estudo sobre o uso da nossa língua é tão importante que é cobrado tanto na prova de **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias** quanto na prova de **Redação**.

Apesar de ser o mesmo assunto, o formato de abordagem nas duas provas é diferente. Por isso, analisaremos minuciosamente quais as particularidades de cada uma, separadamente.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

COMPETÊNCIA 8

Em resumo, o ENEM exigirá que o aluno **respeite as diversidades regionais, sociais e geracionais do uso da língua, posicionando-se contra o preconceito linguístico**, mas sem negar a necessidade de que se conheça e, em alguns momentos, utilize a forma culta da língua.

Será preciso compreender as **diferenças entre a linguagem formal e informal**, e que se associe cada uma dessas formas aos seus contextos ou ambientes, adequados. Aparecerá a **linguagem culta como instrumento para a garantia de direitos**. Por exemplo, é preciso dominar a norma culta da língua para compreender contratos e assim não ser enganado. No mais, a língua é um código imposto por um grupo social e costuma, inclusive, ser utilizada como **forma de poder**.

Vamos por partes!

NÍVEIS DA LINGUAGEM

Como estamos trabalhando com comunicação, a primeira coisa a se fazer é adequar a sua linguagem ao seu “público-alvo”. Nós não conversamos com nossos avós da mesma forma que conversamos com nossos amigos. Precisa-se encontrar o nível certo da linguagem, para evitar dúvidas e problemas de interpretação.

E, então, vêm todas as perguntas:

- “Como faço para descobrir em qual nível devo escrever?”
- “Como sei que estou escrevendo no nível certo de linguagem?”
- “Será que eu comecei escrevendo de um jeito e estou terminando de outro?”
- “Está adequado?”

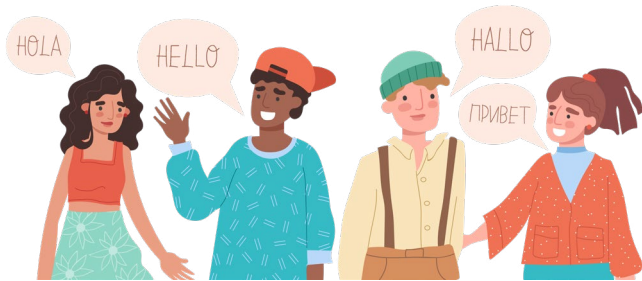
Todas as perguntas são respondidas com um pouco de análise da história. Os fatores que alteram a língua que será utilizada são diversos. Alguns de nós sabemos de cor, como a faixa etária, cultura, o ambiente profissional em que se está inserido, regiões geográficas e por aí vai.



LÍNGUA MATERNA

A **língua materna** também se conhece como idioma materno, língua nativa ou primeira língua. Trata-se do primeiro idioma que aprende uma pessoa ou, por outras palavras, da língua que se fala num país, e que é relativa aos naturais/nativos do mesmo. A língua materna é, sem dúvida, aquela que se domina melhor, no sentido de uma valorização subjetiva que o indivíduo realiza

relativamente às línguas que conhece. Também se trata da língua adquirida de forma natural, através da interação com o meio envolvente, sem intervenção pedagógica e sem uma reflexão linguística consciente.



Todo falante é um camaleão linguístico.

Nenhum falante é unilíngue no sentido de dominar apenas uma variedade da língua. Em sua vida social e cultural, cada falante participa de várias comunidades de prática (por exemplo, no interior da família, no trabalho, na escola, nas atividades de lazer etc.) e estabelece em cada uma dessas comunidades um conjunto de múltiplas redes de interação (por exemplo, com seus chefes e colegas no trabalho, com seus professores e colegas na escola, com seus pares nas atividades esportivas, com sua roda de amigos, com seus parentes mais velhos ou da mesma faixa etária na família, e assim por diante).

E são vários os condicionantes desse processo de ajuste e adequação. Levamos em conta, por exemplo, as características dos nossos interlocutores (conhecidos/desconhecidos; mais velhos ou mais novos; acima ou abaixo nas muitas hierarquias sociais) e do próprio evento (o fato de acontecer na intimidade ou no espaço público; de envolver um pequeno público ou um público amplo; de ser informal ou formal; de ser atividade falada ou escrita, etc.).



Leandro Karnal e João Soares. Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/551057704396634048/>



O falante, obviamente, não precisa sempre se ajustar às expectativas sociais. Ele pode romper com elas para alcançar os mais diferentes efeitos de sentido: humor, ironia, crítica etc. Pensemos, por exemplo, no conferencista, como o historiador Leandro Karnal na foto acima, que, de repente, usa, em meio à sua fala formal, um termo da gíria para produzir humor e, com isso, dar um momento de descanso a seus ouvintes. Ou pensemos ainda no impacto sociocultural que foi a decisão dos poetas modernistas de usar variedades linguísticas coloquiais na escrita de poesia, rompendo, portanto, com a tradição que só admitia os chamados estilos elevados no texto poético.

GÊNEROS TEXTUAIS X LÍNGUA CULTA

Se tomarmos como exemplo um jornal diário, vamos observar que os textos são escritos no português brasileiro padrão, mas em variados estilos ou modalidades.

BANCOS CENTRAIS: JUROS MAIS BAIXOS

Por todo o mundo, os bancos centrais estão reduzindo as taxas de juro. No Brasil, a Selic está no patamar mais baixo da história

BRASIL

O Banco Central cortou 0,5 ponto da taxa básica de juro (Selic), para 3,75%, o menor patamar da história. Entre outras medidas, a instituição vai facilitar a renegociação de 3,4 trilhões de reais em empréstimos

ESTADOS UNIDOS

O Federal Reserve cortou 1 ponto dos juros nos EUA, para até 0,25%. Também adotou medidas bem-sucedidas na crise de 2008: empréstimos a bancos centrais de nove países. Incluindo o Brasil, de até 450 bilhões de dólares, e um programa de compra de títulos de empresas

UNIÃO EUROPEIA

O Banco Central Europeu manteve a taxa de juro negativa, em 0,5%, mas anunciou um programa de compra de títulos de 750 bilhões de euros. Os 19 membros do bloco estão ligados por um mecanismo de estabilidade, instituído em resposta à crise da dívida pública de 2010

JAPÃO

O Japão manteve sua política de quase 20 anos de taxa de juro negativa, em 0,1%, ao concluir que um corte surtiria pouco ou nenhum efeito. Para estimular a economia, uma das medidas adotadas foi dobrar a meta de compras de fundos de índice (ETFs), para cerca de 112 bilhões de dólares

Fonte: <https://exame.com/revista-exame/quem-vai-salvar-a-economia/>



Fonte: <https://comunicacaoesporte.com/2011/10/04/o-pais-do-futebol/>

Os editoriais e os artigos de opinião sobre temas de economia e política tendem a ser escritos num estilo ou modalidade mais formal do que um artigo de opinião na seção esportiva ou um comentário de gastronomia ou turismo.

Por outro lado, muitos dos textos publicitários estão escritos no português brasileiro padrão, mas num estilo ou modalidade muito próxima da fala urbana coloquial.



Vamos aos exemplos:

Se você está narrando na primeira pessoa do singular e seu personagem-narrador é um adolescente, você tem a liberdade de usar a linguagem informal. Pode ser, também, que seu personagem adulto goste de falar como se estivesse no século XVIII, então, no caso, a linguagem deverá ser a culta. Se for um

romance entre duas pessoas perdidamente apaixonadas, a linguagem literária é completamente aceita. E isso vai variando de acordo com o **contexto comunicacional**.



A linguagem do namorado no último quadrinho ilustra a variação diacrônica da língua, caracterizada pela presença de arcaísmos. Por isso, o humor da tirinha, pois o suposto namorado “provou” que o pai tinha razão.

De início, o importante é que você saiba que existem dois níveis da linguagem principais: **o culto e o coloquial**.

- ▶ O **registro culto**, chamado de norma culta, linguagem formal e registro formal, é usado na linguagem escrita, na escola e no trabalho, na comunicação social, em situações que requerem uma maior seriedade, quando não há familiaridade entre os interlocutores da comunicação.
- ▶ O **registro coloquial**, também chamado de linguagem coloquial, linguagem informal e linguagem popular, é a linguagem falada em situações cotidianas de comunicação e em conversas descontraídas entre familiares, amigos, conhecidos, vizinhos.

OUTROS REGISTROS DE LINGUAGEM

Além dessa divisão principal entre linguagem culta e linguagem coloquial, existem outras classificações de níveis de linguagem, conforme diferentes autores, como:

- ▶ **Registro popular:** é o registro mais informal empregado, principalmente, entre a população menos escolarizada. Costuma ser mais empregado na oralidade, mas também pode ser usado como um recurso da língua escrita.
- ▶ **Registro familiar:** é adotado em situações de informalidade, como entre familiares e amigos. Caracteriza-se pelo uso de vocabulário e construções sintáticas simples.
- ▶ **Registro corrente:** é comum no cotidiano, especialmente quando os interlocutores precisam se comunicar, mas não se conhecem. Apesar de haver polidez, ainda é caracterizado pelo uso de expressões e construções sintáticas mais simples.
- ▶ **Registro cuidadoso:** é usado em situações formais ou solenes, quando se tem intenção de impressionar por meio do cuidado com a linguagem. Por isso, há zelo pela norma culta.
- ▶ **Registro literário:** é empregado na literatura quando escritores utilizam elementos linguísticos para surpreender os leitores. Está associado à função estética da literatura.
- ▶ **Linguagem científica:** normalmente, ela é usada em artigos científicos ou livros didáticos de alta escolaridade. A linguagem científica é aquela que usa termos específicos de um

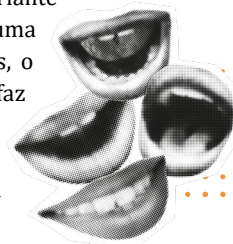
assunto. Se estivermos falando de computadores, por exemplo, os termos usados presentes apenas nesse assunto (como software e hardware) fazem parte da linguagem científica. É utilizada principalmente para dar explicações de determinado tema dentro da história.



Tome nota

ATENÇÃO! A adequação da linguagem com relação ao público-alvo e à forma de se comunicar pode causar a perda do objetivo primordial da comunicação, que é o processo de transmissão de uma ideia ou de uma informação.

Na linguística, um **socioleto** ou **jargão** é a variante de uma língua falada por um grupo social, uma classe social ou subcultura. Em muitos casos, o uso de socioletos fora de um grupo social que faz parte de determinada profissão, por exemplo, pode prejudicar o processo comunicativo pelo excesso de termos técnicos, levando à incompreensão por um dos “falantes”.



Jargão: a língua de certos grupos sociais e profissionais, como o jurídiquês e o economês, linguagem própria de profissionais do Direito e de economistas, respectivamente.

Se o jargão é a linguagem de um grupo, o **idioleto** é a de um indivíduo. O **titês** é um exemplo de **idioleto**. A caricatura abaixo pega um traço e o exagera a fim de obter sentido de humor. Um dos traços que usam para fazer humor com o Tite é seu idioleto, especialmente o uso que ele faz da terminação -bilidade, a mesma que aparece em portabilidade. Tite gosta de usar, por exemplo, a palavra treinabilidade. Na charge abaixo, o humorista põe a palavra chorabilidade na boca de Tite para obter efeito cômico.



Adenor Leonardo Bachi, mais conhecido pelo apelido Tite, é um ex-jogador de futebol e atualmente treinador da seleção brasileira.

Gíria: são geralmente termos temporários e que podem ser excluídos da linguagem popular com o tempo, sendo substituída por outras palavras. ... Com a expansão dos meios de comunicação e da internet, muitas gírias foram criadas, por exemplo: chatear, teclar, trolar, lol, etc.

Atenção: nível não é hierarquia

Apesar de classificados em níveis, não significa que haja uma hierarquia entre a linguagem formal e a linguagem informal, ou seja, uma não pode ser considerada melhor ou mais importante do que a outra.

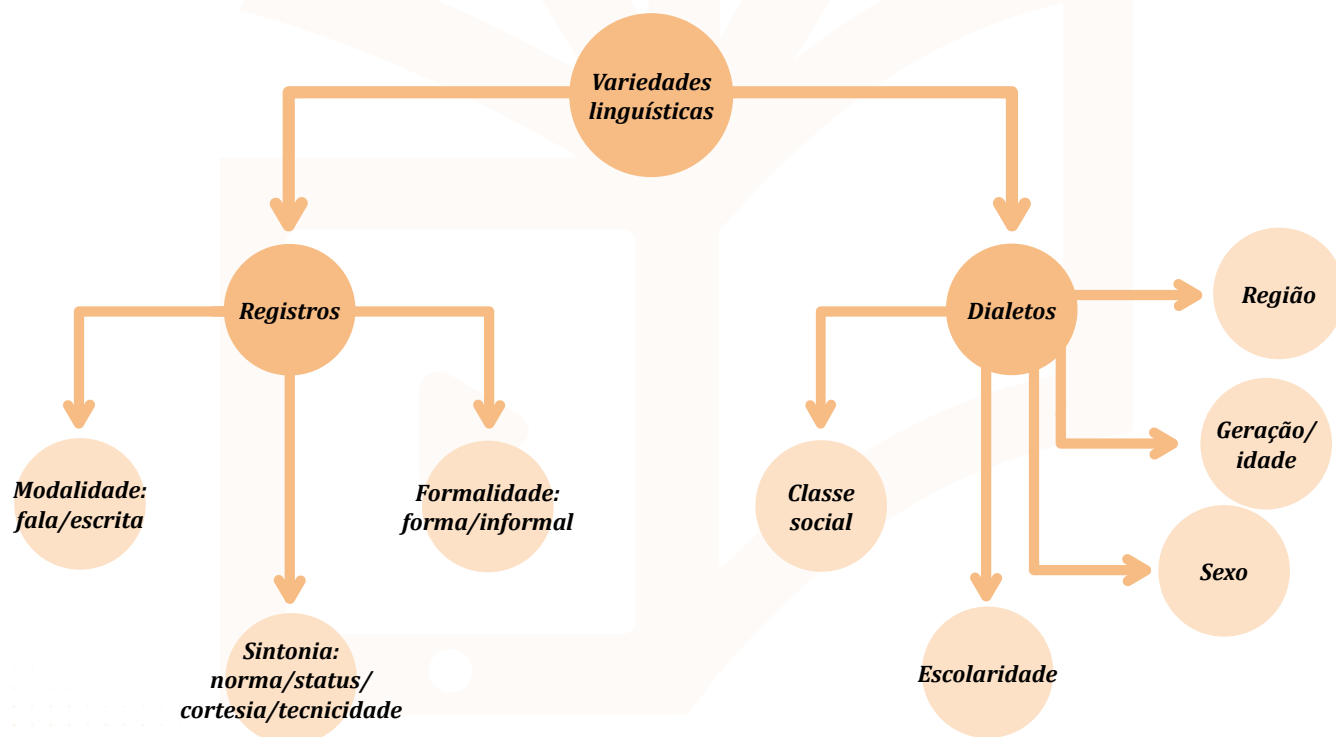
Um falante que saiba adaptar o seu discurso às diferentes situações comunicativas e aos diferentes interlocutores irá usar, necessariamente, a linguagem culta e a linguagem coloquial no seu dia a dia, como linguagens complementares. Este é um exemplo de variação situacional, ou seja, uma variação linguística em função do contexto.

Existem outras variações linguísticas que ocorrem conforme alterações geográficas, temporais e sociais, como variações regionais, variações históricas e variações sociais.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Uma das características fundamentais das línguas é a sua variabilidade. Nenhuma língua é homogênea e uniforme; todas as línguas são heterogêneas e multiformes. A variabilidade é tão intrínseca à realidade linguística que não há outro meio de conceituar uma língua que não seja como um conjunto de variedades. A língua (qualquer língua) existe exclusivamente no conjunto das variedades que a constituem.

A diversificada ocupação demográfica de cada ponto do território em que a língua é falada, as diferentes circunstâncias históricas que se desenvolvem em cada um desses pontos, a variadíssima (quase infinita) dinâmica da vida social e cultural – essa diversidade toda repercute nas formas como a língua é falada nas diferentes regiões de um país, em diferentes momentos de sua história, por diferentes segmentos sociais (identificados estes pelos mais variados critérios: faixa etária, gênero, atividade profissional e nível de renda, experiência de escolaridade e assim por diante).

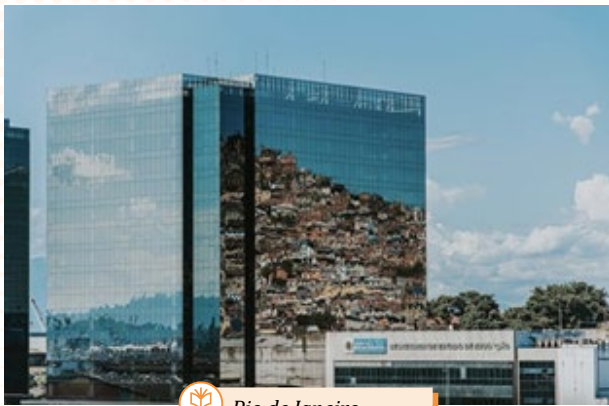


Essa heterogeneidade constitutiva da língua está diretamente relacionada com a diversidade seja das experiências históricas, seja das atividades sociais e culturais dos grupos humanos que a falam. Por isso, a diversidade linguística — tanto no plano interno (as variedades constitutivas de uma língua) quanto no plano externo (as muitas línguas que são faladas no mundo) — deve ser para nós motivo de maravilhamento contínuo, embora, muitas vezes, ela também seja, infelizmente, motivo de **preconceito, de exclusão e de violência simbólica**.

É preciso lembrar que o perfil sociolinguístico da sociedade brasileira não é de modo algum simples. Ele reflete as vicissitudes da nossa história socioeconômica e cultural, bem como a diversidade da nossa população. Nossa realidade sociolinguística — como reflexo da forma como a sociedade brasileira foi constituída — é ainda fortemente polarizada.

Podemos também entender por que os falantes do português culto estigmatizam tão fortemente os falantes do português popular do Brasil: a variação linguística, numa sociedade historicamente dividida como a nossa, é tomada como o mais pesado

fator de discriminação positiva (“nós”) e negativa (“eles”) dos grupos sociais.



Rio de Janeiro.

No meio desses dois polos, há um contínuo de variedades em que características urbanas e rurais coexistem com predominância de umas ou outras, dependendo do grau de urbanização do respectivo grupo social. Da mesma forma, o Brasil foi, até meados do século XX, um país com elevados contingentes populacionais sem acesso à leitura e à escrita. Embora os índices de analfabetismo tenham sido reduzidos nos últimos quarenta anos, ainda hoje, segundo o IBGE, o país ainda conta com 11 milhões de pessoas que não sabem ler e escrever, até o ano de 2020. De acordo com o instituto, analfabetos são cidadãos que têm 15 anos de idade ou mais e eles não conseguem formular nem pequenos textos.



A ilusão de que um falar é melhor do que outro, ou mais bonito do que outro (um vil eufemismo disfarçado, vale lembrar), constitui um reforço ao preconceito linguístico e é, sobretudo, uma questão de classe. Isso porque, como pontua **Marcos Bagno**, professor adjunto e pesquisador em linguística na Universidade de Brasília, “[...] a principal fonte de preconceito linguístico, no Brasil, está na comparação que as pessoas da classe média urbana das regiões mais desenvolvidas fazem entre seu modo de falar e o modo de falar dos indivíduos de outras classes sociais e das outras regiões”.

DINÂMICA LEXICAL DA LÍNGUA

Evolução das necessidades comunicativas da sociedade que a usa, e esta evolução se encontra diretamente relacionada ao crescimento intelectual, social e econômico dessa mesma sociedade.

- **Neologismos:** palavra nova, criada a partir de necessidades trazidas por novas realidades sociais, de acordo com as estruturas possíveis no léxico da língua.
- **Arcaísmo:** palavra que, com o passar do tempo, caiu em desuso.

EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS

Os empréstimos linguísticos costumam acontecer quando uma língua estrangeira tem uma palavra mais adequada para nomear um ser ou objeto do que a nossa língua.

Empréstimos de línguas indígenas:



Catupiry



Capivara



Carioca

Línguas africanas:



Cachaça



Quitanda



Cafuné

Estrangeirismos: As palavras estrangeiras precisam ser aprovadas, ou seja, normalizadas pelos falantes para serem de fato incorporadas à língua. É o caso de palavras como *outdoor*, *pen-drive* e *fast food*, que já foram adicionadas ao vocabulário oficial da língua portuguesa.



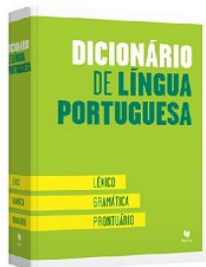
Tome nota

ATENÇÃO: ESTRANGEIRISMOS NA REDAÇÃO

A prova de redação faz parte da avaliação de língua portuguesa nos vestibulares. Por essa razão, recomenda-se o emprego da norma culta vigente, o que exclui o uso de termos de origem estrangeira, sobretudo quando existe uma palavra equivalente em português.

Há exceções, sem dúvida. Se, por exemplo, o tema cobrado for o uso desses estrangeirismos no Brasil, o aluno pode citar alguns exemplos para defender sua posição. Entretanto, ele deve colocar o termo entre aspas, caracterizando o caráter de citação.

INSTRUMENTOS NORMATIVOS

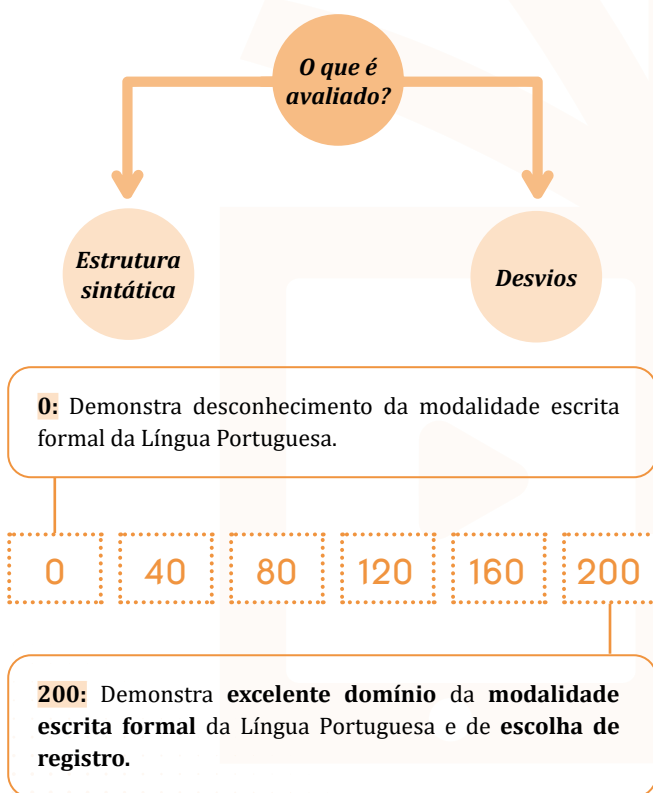


Os **dicionários** e **gramáticas**, ao lado dos vocabulários ortográficos, constituem os chamados **instrumentos normativos** que são usados como **referência** pelos que escrevem para adequar seus textos às expectativas sociais que perpassam as práticas discursivas de cada esfera da atividade escrita (direito, ensaística, filosofia, ciência, jornalismo, literatura etc.).

REDAÇÃO: DOMÍNIO DA ESCRITA FORMAL DA LÍNGUA PORTUGUESA:

COMPETÊNCIA 1

A **redação** e a necessidade de adequação da linguagem.



REGISTRO

O termo “registro” é usado para se fazer referência aos níveis de **formalidade** na língua falada e na língua escrita. As variações determinadas pelo uso da língua pelo falante, em situações diferentes, são denominadas registros ou níveis de fala (ou, ainda, níveis de linguagem).

Em qualquer ato de linguagem, para a escolha do registro, o indivíduo leva em conta, mesmo que inconscientemente, a **situação de produção da fala ou da escrita**. Isso quer dizer que o

falante, ao produzir seu texto oral ou escrito, considera, entre outras coisas, o seu interlocutor, o ambiente em que se encontra, o assunto de que trata e a intenção do ato de linguagem (persuadir, pedir, ordenar, informar etc.). Nesse sentido, a atenção à seleção vocabular, à pronúncia (no caso da fala), à ortografia (no caso da escrita) e à estruturação das sentenças deve adequar-se aos elementos anteriormente citados.

Tomemos como exemplo o discurso de um jovem que sofre um pequeno acidente de trânsito no caminho para o trabalho.

Registro formal	Registro informal
<p><i>Jovem para o chefe</i></p> <p>Boa tarde, chefe. Infelizmente acabei de sofrer um acidente de trânsito e devo me atrasar, pois estou aguardando a polícia, para os trâmites formais, e a seguradora, para o recolhimento do veículo.</p>	<p><i>Jovem para a mãe</i></p> <p>Que droga, mãe! Bateram no meu carro! Tô bem, não se preocupe. Me mande o número da seguradora. Depois te ligo.</p>

Ele usa registros diferentes para informar, via mensagem de texto, seu chefe e sua mãe sobre o ocorrido. No primeiro caso, usará uma linguagem mais formal, e, no segundo caso, fará uso de uma linguagem coloquial, uma vez que há mais intimidade na relação com a mãe do que na relação com o chefe.

NOTOU A DIFERENÇA?

Se sim, saiba que o principal marcador que difere os dois tipos de registro é o chamado traço da oralidade. A língua, quando utilizada oralmente, apresenta em suas especificidades, as quais devem ser respeitadas e aceitas como marcas desse tipo de comunicação. Confira abaixo os principais desvios de registro ligados à oralidade na redação do ENEM nos últimos anos.

TRAÇOS DA ORALIDADE

Repetição

A repetição é uma marca da oralidade; na escrita culta, deve ser evitada.



No caso acima, como exemplo, veem-se várias ocorrências de “internet” sem nenhuma retomada referencial cabível, como “web”, “rede”, “o mundo das redes sociais”, “sites” etc.

Mudança de pronúncia

Ao pronunciar as palavras, o falante omite sílabas, consoantes finais, abrevia palavras (pra em vez de para) e altera pronúncia das vogais. Neste exemplo, pode-se observar a supressão das letras “es” no início das formas verbais do verbo “estar”, o que caracteriza informalidade/marca de oralidade:

O mundo hoje tá muito violento há os pessoas que usam as redes sociais para fazer algum tipo de violência. Pessoas tá sendo muito influenciadas e estão fazendo algo ou até mesmo se encontrando com pessoas estranhas.

Quebra sintática

Outro traço da oralidade é o uso do anacoluto; o falante começa a frase e, em seguida, interrompe-a, iniciando outra ou a abandonando.

- *Você quebrou... agora eu já sei... eu... meu pai vai dar uma bronca em você.*

Coordenação

O predomínio da coordenação está ligado ao fato de que, nesse tipo de comunicação, utiliza-se uma sintaxe mais simples e frases mais curtas.

O predomínio da coordenação está ligado ao fato de que, nesse tipo de comunicação, utiliza-se uma sintaxe simples e frases mais curtas.

- *O meu time foi mal. O que fazer? Mudar o time, claro, e mandar um monte de jogador embora. Mas com aquele técnico... Está tudo errado e ninguém faz nada. Droga!*

Elipses

Ainda que se observe a ocorrência de elipses em linguagem escrita, elas se tornam mais abrangentes em linguagem oral. No texto a seguir,

- *Sobre a mesa, apenas quatro copos. (sobre a mesa há quatro copos)*

Léxico menos formal

Em linguagem oral, o vocabulário é mais informal. Dependendo do falante, há o emprego de gírias ou de um léxico mais chulo (palavrões).

- ▶ Você, né, tá, pra;
- ▶ Político não é flor que se cheire.
- ▶ Tal coisa pegou mal;
- ▶ Não dá para acreditar que não foram presos;
- ▶ Fulano fez tal coisa só por fazer;
- ▶ Pagamos tanto imposto que não é brincadeira;

- ▶ Desde que o mundo é mundo há corrupção;



- ▶ Expressões coloquiais como “um monte”, “um bocado”, “é isso aí”, “né”, “tá beleza”, ou formas usadas na Internet, como “blz”, “vc”, “eh”;
- ▶ O uso de diminutivos e aumentativos (ex.: “basiquinho”; “muitão”);
- ▶ Reduções (como “pra”, “pro”) e abreviaturas, como “p/” (no lugar de “para”) ou “c/” (no lugar de “com”).



- ▶ E as gírias e expressões que usamos quando falamos.

A ESCOLHA DE REGISTRO NA REDAÇÃO DO ENEM: ANÁLISE PRÁTICA.

Na redação do Enem, a escolha de registro é analisada no âmbito da Competência I, que, segundo a Matriz de Referência para Redação, avalia o domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

O grau de formalidade dos registros linguísticos constitui-se a partir da escolha lexical e da organização sintática das sentenças. Em vista disso, o emprego de gírias (“cara”, “encher o saco”, “quebrar a cara”), de jargões (como o “internetês”), de palavras reduzidas (como “tá” em lugar de “estar”, “cê” em vez de “você”, ou “pra” em vez de “para”), de verbos de sentido muito geral (“dar”, “ter”, “fazer”, “achar”), em lugar de verbos de sentido mais exato, e de expressões típicas da oralidade (“bem”, “veja bem”, “entendeu?”) bem como a estruturação sintática típica da língua oral atribuem informalidade ao texto, ao passo que o emprego de vocabulário rico e variado atribui ao texto mais formalidade.

Nesse sentido, o aluno deve conhecer a norma padrão da língua, a fim de que possa usá-la quando necessário, adequando-a às variadas situações comunicativas em que ela é exigida. Não se trata de supervalorização de uma modalidade da língua sobre outra, ou seja, da língua padrão sobre o conhecimento linguístico próprio dos estudantes, mas da adoção de uma norma que permita a avaliação justa e isonômica dos textos produzidos.

Vejamos no quadro 1 alguns exemplos de escolha de registro encontrados em redações do Enem 2014 que atribuem informalidade ao texto.

Quadro 1 – Exemplos de escolha de registro extraídos de redações do Enem 2014

(1)	Se adultos já ficam fascinados <i>imagine</i> uma criança, a propaganda as vezes tende ser abusivas com preços <i>fora do normal</i> .
(2)	“Publicidade infantil”, eis um tema bem interessante. <i>Estes dias estava conversando</i> com um amigo sobre isso.
(3)	Como utilizá essas propaganda sem prejudicá as nossa crianças e o adolescente <i>de forma bem família</i> e dentro da lei.
(4)	Comerciais de TV induzem as crianças a solicitarem de seus pais a compra de quase tudo que elas vem passando ali, sendo brinquedos <i>então</i> , quanto mais novos e modernos melhor.
(5)	A revista Super Interessante fez uma matéria mostrando o quanto as pessoas estão consumindo produtos muitas vezes <i>volúveis</i> que além de prejudicar gradativamente o meio-ambiente, estão conturbando a mente e formação das crianças devido as massivas formas de publicidade infantil.
(6)	A partir do momento que a criança nasce, tem já <i>existência de direitos</i> , como todos seres humano.
(7)	Quem sabe <i>daqui uns dias</i> o Brasil tome o exemplo do Canada e da Noruega para acabá com esse tipo de publicidade.
(8)	Prepara a criança para o futuro pra ela se <i>descontagia</i> das divulgações do mundo.
(9)	Entretanto <i>os nossos brasileirinhos</i> precisam viver suas vidas sem muita pressão, para que em um futuro próximo, ele esteja <i>com todo gás</i> para vencer os desafios da vida.
(10)	Porém vai da cabeça dos pais saber o que é bom ou não para seus filhos... Mais na minha opinião não acho que é abuso ou exploração usar crianças em comerciais de TV.

- Em (1), o emprego da forma imperativa do verbo “imaginar” nesse contexto consiste em uma interação com o interlocutor que é típica da língua oral. Além disso, a expressão “fora do normal” também pode ser caracterizada como informal.
- Em (2), o emprego da estrutura de tópico e o período que introduz trecho narrativo são típicos da oralidade, o que revela a escolha de registro informal.
- Em (3), a expressão “de forma bem família” é característica da linguagem utilizada pelos jovens e acarreta informalidade ao texto.
- Em (4), embora o trecho tenha sido iniciado com um registro formal, o emprego de “então”, nesse contexto, consiste em marca de oralidade, atribuindo, assim, informalidade ao período.
- Em (5), o problema de registro deve-se ao emprego inadequado da seleção lexical do termo “volúveis”.
- Em (6), novamente, o problema de registro deve-se à seleção vocabular inadequada: “existência de direitos”.
- Em (7), a expressão “daqui uns dias”, típica da oralidade, confere informalidade ao trecho.
- Em (8), o emprego de vocábulo inexistente na língua revela fragilidade da seleção vocabular, o que prejudica o estilo formal do texto.
- Em (9), o emprego da expressão afetiva “os nossos brasileirinhos” e da gíria “com todo gás” atribui caráter informal ao texto.
- Em (10), a expressão “vai da cabeça dos pais” é gíria típica da linguagem dos jovens, o que atribui informalidade ao trecho. O emprego da expressão “na minha opinião” não chega a acarretar prejuízo à escolha de registro do participante, uma vez que não é vedado o uso de primeira pessoa do singular na escrita do texto.

DICAS PARA EVITAR A ORALIDADE NA REDAÇÃO:

FUJA DAS INTERJEIÇÕES

As interjeições expressam sentimentos e emoções por meio das palavras, justamente as características que são inadequadas ao gênero dissertativo-argumentativo.

Aquilo que é uma lástima para você, doloroso demais, que não se pode negar ou que é definitivo, pode não ser para outra pessoa. Você pode mostrar o seu ponto de vista através da sua tese e de uma boa argumentação, o que ainda trará credibilidade para a sua redação. Não é momento para desabafar!!!!!!!

EVITE EXPRESSÕES COLOQUIAIS

Ao conversar com amigos, geralmente usamos algumas expressões abstratas para representar um pensamento. Consequentemente, às vezes reproduzimos isso na escrita. Essa também é uma das marcas de oralidade que devem ser evitadas! Por isso, comece a praticar a tentativa de transformar essas expressões informais em colocações claras, concretas e formais.

Veja os exemplos:

- ▶ você pode trocar o “não é flor que se cheire” por “não é confiável ou honesto”;
- ▶ ao invés de falar que algo “pegou mal”, você pode falar que algo “passou uma impressão errada, gerou embarço ou foi desagradável”;
- ▶ “deixar rolar” pode ser trocado por “permitir que continue acontecendo”, “não impedir que tome seu curso natural”;
- ▶ “pegar no pé” quer dizer “importunar, ser insistente”;
- ▶ ter um “ganha pão” é o mesmo que “ter uma renda fixa, uma forma de sustento”;
- ▶ “quebrar um galho” diz sobre “um improviso para resolver uma situação”.

DESVIOS DE CONVENÇÃO DA ESCRITA

As regras de convenção da escrita são aquelas que estabelecem a forma correta de grafar as palavras em um texto. Essas regras correspondem, basicamente, às regras da ortografia, mas não se restringem a elas. Podemos dizer que as regras de convenção da escrita dizem respeito ao emprego correto das letras, dos acentos gráficos (agudo, circunflexo e grave) e das demais notações léxicas (til, cedilha, hífen e apóstrofo) e de iniciais maiúsculas e minúsculas, assim como à forma correta de segmentar as palavras.

A maneira correta de empregar as letras e as notações léxicas, em geral, pode ser atestada em uma simples consulta ao dicionário. Já o emprego de iniciais maiúsculas e minúsculas, além de estar relacionado a nomes comuns e próprios, também depende de outras variáveis, tais como o início de períodos e títulos e a singularização de certos nomes. Vejamos no quadro abaixo alguns exemplos de desvios dessa natureza encontrados em redações do Enem 2014

Quadro 1 – Exemplos de convenção da escrita extraídos de redações do Enem 2014

(1)	O <i>brasil</i> tem vários restaurantes e lanchonetes que oferecem brindes.
(2)	As crianças desta década, não se comparam com as de dez décadas atrás, onde bebês levavam trêze dias para abrir os <i>olin-/-hos</i> e por quarenta dias eram obrigados a confinar dentro de casa. <i>tomavam</i> chá, e não causavam nem um mal.
(3)	Vale lembrar, que existe uma corrida de empresários para se fazer propagandas ainda mais <i>persu-azivas</i> e com mensagens ocultas que estimulam a criança a buscar incansavelmente o produto no qual se oferece.
(4)	[...] do que mais seria utilizado numa propaganda de <i>fraudas</i> a não ser um bebê para <i>usa-lás</i> ?
(5)	Se adultos já ficam <i>facinados</i> imagine uma criança, a propaganda <i>as vezes</i> tende ser abusivas com preços fora do normal.
(6)	<i>Indenpende</i> de como sejam as propagandas relacionadas as crianças, são seus valores, formação e caráter de cada uma que as definem.
(7)	Muitas vezes os produtos oferecidos, não estão diretamente ligados as crianças, e sim no impacto que causariam aos seus <i>expectadores</i> ou consumidores.
(8)	[...] devemos <i>da</i> mais <i>importânsia</i> a esse <i>publico</i> , <i>presta</i> mais atenção.
(9)	Com isso, as crianças, no Brasil, se tornam adultos consumistas, o que prejudica inclusive o <i>meio-ambiente</i> .

Os vocábulos grifados nas frases acima apresentam desvios de convenções da escrita.

- ▶ Em (1), há erro no emprego de inicial minúscula para grafar o nome próprio “Brasil”.
- ▶ Em (2), também há emprego indevido de inicial minúscula, mas, desta vez, em início de período (“tomavam”). Além deste, há erro de acentuação, uma vez que o numeral “treze”



aparece, indevidamente, com acento gráfico; de grafia, uma vez que falta a primeira letra “h” da palavra “olhinhos”, e de translineação, já que, em “olinhos”, separou-se o “nh”.

- ▶ Em (3), empregou-se “z” em lugar de “s” na grafia da palavra “persuasivas”.
- ▶ Em (4), há erro na grafia da palavra “fralda” em razão do emprego indevido da letra “u”, em lugar de “l”, e erro de acentuação em “usa-lás”, em que se acentuou o pronome, em lugar de se acentuar o verbo.
- ▶ Em (5), grafou-se “facinados”, em vez de “fascinados”. Além desse erro, há ausência de sinal indicativo de crase na expressão adverbial “às vezes”. Nesse caso, é importante observar que a necessidade de emprego do acento grave não se deve à regência de algum nome ou verbo. Trata-se de expressão adverbial com nome feminino, assim como ocorre em “à noite”, “à tarde”, “às pressas”, “à vista”. Em casos assim, o emprego do acento grave é uma convenção, e não uma exigência sintática. Por essa razão, sua ausência consiste em desvio de convenção da escrita, e não em desvio gramatical.
- ▶ Em (6), grafou-se “indenpende” em lugar de “independe”.
- ▶ Em (7), o participante grafou “expectadores” em lugar de “espectadores”.
- ▶ Em (8), há erro na flexão dos verbos “dar” e “prestar”, que foram grafados sem o “r” final. Ademais, a palavra “importância” foi grafada com “s”, em vez de “c”, e em “público” falta acento gráfico.
- ▶ Por fim, em (9), empregou-se indevidamente o hífen na expressão “meio ambiente”. Todos os desvios apresentados acima consistem em desvios de convenção da escrita e a ocorrência simultânea de dois ou mais dos desvios apresentados seria suficiente para impedir a atribuição de nota máxima na Competência I em uma redação do Enem. Passemos agora à definição e à análise dos desvios gramaticais.

+ Anote aqui

DESVIOS GRAMATICAIS

Quando avaliamos as estruturas que compõem as orações e os períodos de um texto, estamos avaliando a sua estrutura morfo-sintática. No quadro 2, seguem alguns exemplos de desvios dessa natureza que encontramos em redações do Enem 2014.

Quadro 2 – Exemplos de desvios gramaticais extraídos de redações do Enem 2014 (parte 1)

(1)	Vale lembrar, que existe uma corrida de empresários para fazer propagandas ainda mais persuasivas e com mensagens ocultas que estimulam a criança a buscar incansavelmente o produto <i>no qual</i> se oferece.
(2)	No Brasil a publicidade infantil está em questão pelo fato de não <i>existir</i> leis que <i>proíba</i> a utilização de crianças em comerciais.
(3)	Quando não damos a atenção necessária, estamos expondo <i>eles</i> em muitas situações perigosas.
(4)	<i>Se adultos já ficam facinados</i> imagine uma criança, a propaganda as vezes tende ser abusivas, com preços fora do normal.
(5)	Indenpende de como sejam as propagandas relacionadas as crianças, são seus valores, formação e caráter de cada uma que as definem.

- ▶ Em (1), há emprego indevido de vírgula logo após a forma verbal “vale lembrar”. A vírgula separa o verbo e seu complemento, o que vai de encontro às regras gramaticais. Além disso, a expressão “no qual” foi mal-empregada.
- ▶ Em (2), os verbos “existir” e “proibir” deveriam ter sido flexionados no plural (“existirem” e “proibam”), uma vez que se referem ao nome “leis”.
- ▶ Em (3), o emprego do pronome pessoal reto “eles” não condiz com o que se espera de um texto escrito na modalidade formal da língua, em que os complementos verbais diretos, quando representados por pronomes pessoais, são representados por pronomes pessoais oblíquos. Observa-se, ainda, problema de regência verbal: o verbo “expor”, quando transitivo indireto, apresenta complemento introduzido pela preposição “a”, e não pela preposição “em”.
- ▶ No exemplo (4), a oração adverbial que inicia o período (“Se adultos já ficam facinados”) deveria ter sido isolada por vírgula, uma vez que está deslocada de sua posição tradicional e a primeira vírgula foi usada em lugar de um ponto. Ainda nesse excerto, há erro de regência decorrente da ausência

da preposição “a” após o verbo “tender” (“tende a ser”) e de concordância, já que o adjetivo “abusivas”, que remete a “propaganda”, deveria ter sido flexionado no singular.

- ▶ Em (5), a ausência do sinal indicativo de crase no “as” da expressão “relacionadas as crianças” constitui desvio de regência. Diferentemente do que ocorre no exemplo (5) do quadro 1, aqui o acento tem a função indicar a fusão da preposição “a” exigida pelo nome “relacionadas” com o artigo “as” diante de “crianças”. Por essa razão, no contexto apresentado no exemplo (5) do quadro 2, há desvio gramatical, e não de convenção da escrita.



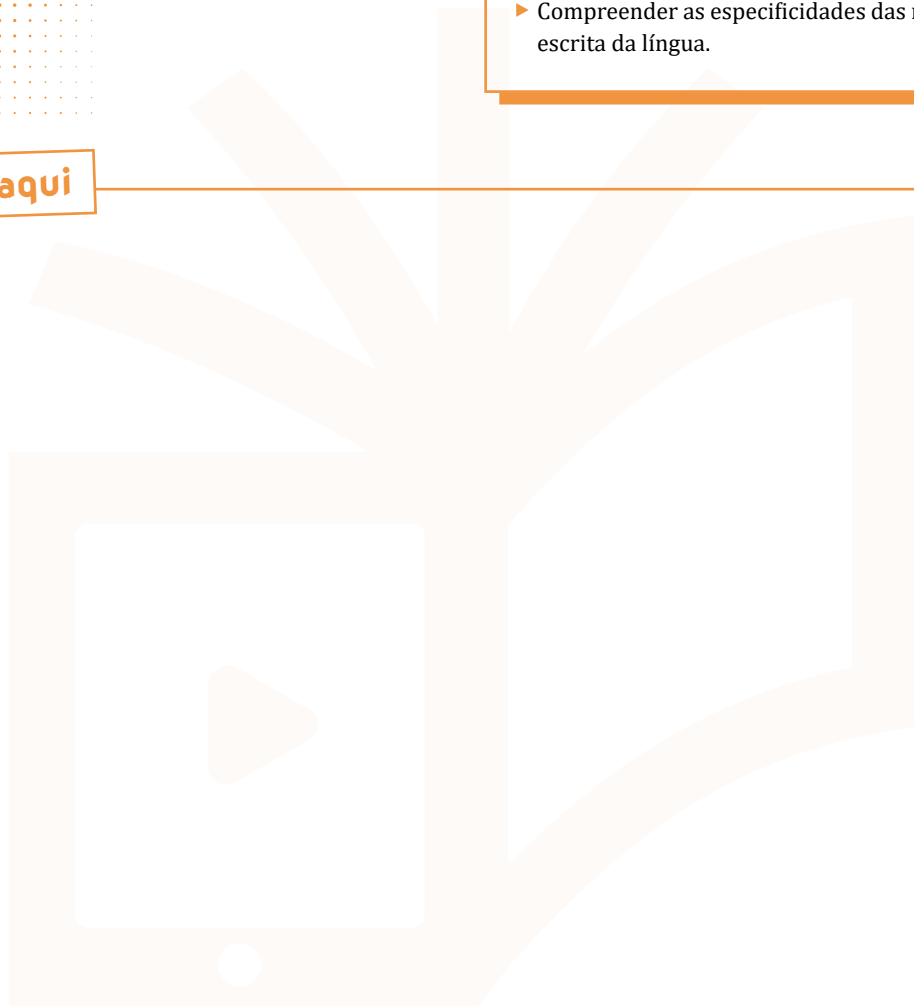
Tome nota

PARA NUNCA ESQUECER:

- ▶ Na fala ou na escrita, é fundamental considerar a situação de produção dos discursos que, afinal, são possibilitados pelo conhecimento gramatical (morfológico, sintático, semântico) de cada pessoa;
- ▶ Compreender que o aceitável na linguagem coloquial pode ser considerado um desvio na linguagem padrão ou norma culta;
- ▶ Abordar os diversos graus de formalidade das situações de interação;
- ▶ Compreender as especificidades das modalidades oral e escrita da língua.



Anote aqui





Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.